

OS IMPACTOS DAS *FAKE NEWS* NA VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS CONTRA AS VACINAS

Bárbara Souza da Silva, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0003-2835-5295>

Carla Conforto de Oliveira, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0003-2960-9429>

RESUMO

No século XVIII a varíola era a ameaça mais grave que existia, nesta época correu a invenção da chamada variolização, método primário de imunização o qual foi fundamental para maiores avanços da imunologia, onde é responsável até nos dias de hoje por seu grande papel na contenção e erradicação de doenças, como o sarampo, poliomielite e recentemente a maior demonstração da sua efetividade pelo seu papel na pandemia da Covid-19. A vacinação é um dos artifícios mais importantes no combate de doenças e do Brasil possuir inúmeras campanhas, nos últimos anos, o país teve uma queda no número da vacinação infantil, um dos motivos aparentes foi a grande disseminação de notícias falsas que circularam em mídias sociais, como *Whatsapp* e *Facebook*. Desde o ano de 2016, as *fake news* têm crescido exponencialmente, e resultado em auxílios de incontáveis problemas sociais, econômicos, políticos e na área da saúde, não seria diferente como é possível identificar o impacto negativo que elas causaram nas metas vacinais entendidas como ideais pelo Ministério da Saúde. Em vista disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar quais fatores foram determinantes para o declínio na vacinação infantil no Brasil a partir de 2015. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre *fake news*, além de realizar um levantamento de dados da Agência Senado e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ademais, foi utilizada a Análise do Discurso (AD) como parte do método de investigação e posteriormente, análise dos discursos proferidos em relação à vacinação infantil. Atualmente, a sociedade se depara com a chamada era de pós-verdade, em que as opiniões, crenças e ideologias são mais importantes do que os fatos em si, nesse sentido, as notícias falsas e os discursos proferidos (principalmente os de ódio e aqueles que não possuem nenhuma base real científica) tem influência e efeitos negativos nos índices de vacinação infantil. No final as razões encontradas por nós que possam, talvez, justificar o nível baixo de crianças vacinadas foram 1) a comunicação oficial disseminada amplamente vindo de órgãos públicos de saúde decaiu, o que possivelmente abriu um espaço para 2) criação e propagação de *fake news* sobre as vacinas aplicadas em crianças; 3) a falsa sensação de segurança por não ter sofrido ou visto alguém de seu círculo social sofrer das mazelas ou sequelas de doenças evitáveis por vacinas. É considerável relevante a continuidade da atenção voltada às vacinas, pois enquanto as taxas estão em declínio não houve uma relevância nacional sobre, e com a Covid-19 foi negligenciado. Entretanto, com os números controlados no Brasil, é hora de voltar o foco em alavancar esses números novamente, pois caso não haja uma atenção especial a esse tópico, doenças que antes estavam erradicadas ou sob controle em território brasileiro, podem ressurgir e atingir os mais vulneráveis a elas, pois não receberam a sua proteção devida como é o caso das crianças.

Palavras-Chave: Análise do Discurso; Vacinação Infantil; *Fake News*.

LOS IMPACTOS DE LAS NOTICIAS FALSAS SOBRE LA VACUNACIÓN INFANTIL EN BRASIL: UN ANÁLISIS DE LOS DISCURSOS CONTRA LAS VACUNAS

RESUMEN

En el siglo XVIII la viruela era la amenaza más grave que existía, esta vez corrió la invención de la llamada variolización, método primario de inmunización que fue fundamental para los mayores avances en la inmunología, donde es responsable hasta hoy de su gran papel en la contención y erradicación de enfermedades como el sarampión, la poliomielitis y recientemente la mayor demostración de su eficacia por su papel en la pandemia Covid-19. La vacunación es una de las herramientas más importantes en la lucha contra las enfermedades y Brasil tiene numerosas campañas, en los últimos años, el país tuvo una caída en el número de vacunación infantil, una de las razones aparentes fue la amplia difusión de noticias falsas que circularon en los medios sociales como Whatsapp y Facebook. Desde el año 2016, las *fake news* han crecido exponencialmente, y han dado lugar a ayudas de innumerables problemas sociales, económicos, políticos y de salud, no iba a ser diferente ya que se puede identificar el impacto negativo que causaron en los objetivos de vacunación entendidos como ideales por el Ministerio de Sanidad. Ante esto, esta investigación tuvo como objetivo analizar qué factores fueron determinantes para la disminución de la vacunación infantil en Brasil a partir de 2015. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre las *fake news*, además de un estudio de datos de la Agencia Senado y de la Organización Mundial de la Salud (OMS). Además, se utilizó el Análisis del Discurso (AD) como parte del método de investigación y, posteriormente, el análisis de los discursos pronunciados en relación con la vacunación infantil. Actualmente, la sociedad se enfrenta a la llamada era de la post verdad, en la que las opiniones, creencias e ideologías son más importantes que los propios hechos, en este sentido, las *fake news* y los discursos pronunciados (especialmente los de odio y los que no tienen una base científica real) tienen influencia y efectos negativos en las tasas de vacunación infantil. Al final, las razones que encontramos y que quizás podrían justificar el bajo nivel de niños vacunados fueron: 1) la comunicación oficial ampliamente difundida proveniente de los organismos de salud pública ha disminuido, lo que posiblemente abrió un espacio para 2) la creación y propagación de noticias falsas sobre las vacunas aplicadas a los niños; 3) una falsa sensación de seguridad por no haber sufrido o visto a alguien de su círculo social sufrir los estragos o secuelas de las enfermedades prevenibles por vacunación. La continuidad de la atención centrada en las vacunas es considerablemente relevante, ya que mientras las tasas disminuían no hubo relevancia nacional en, y con Covid-19 se descuidó. Sin embargo, con los números controlados en Brasil, es hora de volver a poner el foco en potenciar estos números, porque si no hay una atención especial a este tema, las enfermedades que antes estaban erradicadas o bajo control en el territorio brasileño, pueden resurgir y llegar a los más vulnerables a ellas, porque no recibieron su debida protección como es el caso de los niños.

Palabras-Clave: Análisis del Discurso; Vacunación Infantil; Noticias Falsas.

THE IMPACTS OF FAKE NEWS ON CHILD VACCINATION IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF DISCOURSES AGAINST VACCINES

ABSTRACT

In the eighteenth century the smallpox was the most serious threat that existed, at this time ran the invention of the so-called variolization, primary method of immunization which was fundamental to greater advances in immunology, which is responsible until today for its great role in the containment and eradication of diseases such as measles, polio and recently the greatest demonstration of its effectiveness by its role in the pandemic of Covid-19. Vaccination is one of the most important artifices in the fight against diseases and Brazil has numerous campaigns of its own, in recent years, however the country had a drop in the number of childhood vaccination, one of the apparent reasons was the great dissemination of fake news that circulated in social media, such as Whatsapp and Facebook. Since 2016, fake news has grown exponentially, and resulted in the aid of countless social, economic, political problems, and in the area of health it would be no different, it is investigated to identify the

negative impact they caused in vaccination goals understood as ideal by the Ministry of Health. In view of this, this research aimed to analyze which factors were determinant for the decline in childhood vaccination in Brazil since 2015. To achieve this, a literature review on fake news was conducted, in addition to a survey of data from Agência Senado and the World Health Organization (WHO). Furthermore, Discourse Analysis (DA) was used as part of the research method, and later, analysis of the speeches made in relation to childhood vaccination. Currently, society is faced with the so-called post-truth era, in which opinions, beliefs, and ideologies are more important than the facts themselves; in this sense, fake news and speeches (especially those of hate and those without any real scientific basis) have influence and negative effects on the rates of childhood vaccination. At the end, the reasons we found that could perhaps justify the low level of vaccinated children were 1) the widely disseminated official communication from public health agencies has declined, which has possibly opened a space for 2) creation and propagation of fake news about vaccines given to children; 3) a false sense of security for not having suffered or seen someone in their social circle suffer from vaccine-preventable diseases. The continuity of attention to vaccines is considerably relevant, because while the rates were declining there was no national relevance about, and with Covid-19 it was neglected. However, with the numbers under control in Brazil, it is time to turn the focus on leveraging these numbers again, because if there is no special attention to this topic, diseases that were previously eradicated or under control in Brazilian territory, may resurface and reach those most vulnerable to them, because they have not received their due protection, as is the case of children.

Keywords: Discourse Analysis; Child Vaccination; Fake News.

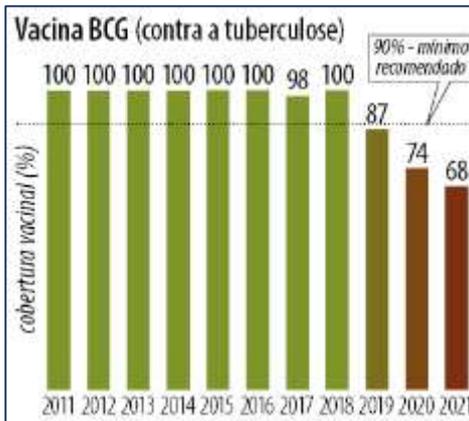
1 INTRODUÇÃO

No último biênio as atenções do mundo todo se voltaram para o surgimento do novo membro da família do coronavírus, o Sars-Cov-2, cujo vírus causa a doença denominada de Covid-19, e a busca ansiosa para se encontrar meios de criação, produção e disseminação de uma vacina que pudesse imunizar a população em pouco tempo do que se é comum de seguir o surgimento de uma vacina. Paralelo a esse fato, o incentivo a aplicação de vacinas incluídas no plano de vacinação infantil foram relegadas a ficarem em segundo plano. Com isso houve a necessidade de se reinventar para que fosse lembrado e acreditado pelo público em geral, em razão da constante disseminação de notícias falsas sobre o vírus e principalmente, acerca da vacina da Covid-19.

Essa divisão de opinião pública, que antes não continha o hábito de questionar a origem do imunizante, provocou efeitos negativos naqueles já disponíveis para a população brasileira como contra sarampo e

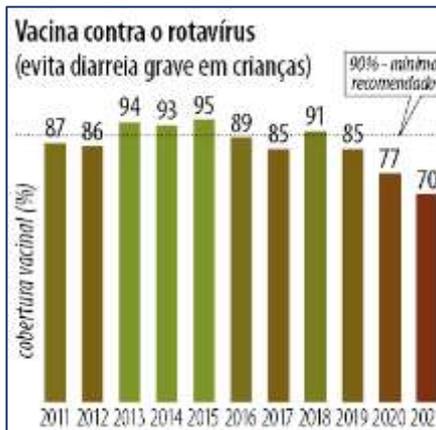
difteria, por exemplo. Apesar do esquecimento em relação às vacinas não ser incomum de ocorrer, o Ministério da Saúde investigou e noticiou o aumento do compartilhamento de informações falsas em redes sociais sobre as vacinas infantis desde 2015, ano em que o declínio de adesão à vacinação infantil teve início. Desde então, nota-se que vacinações contra o Rotavírus (responsável por diarreias em crianças), a Paralisia Infantil (poliomielite) e Tríplice Viral D1 (sarampo, caxumba e rubéola) ficaram abaixo da taxa de cobertura vacinal mínima considerada pelo Ministério da Saúde como satisfatória, como demonstrado no compilado dos dados abaixo:

Gráfico 1: Vacina BCG



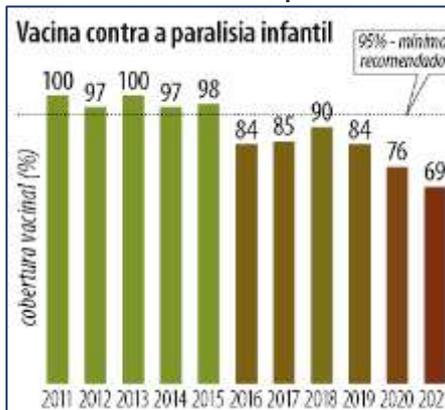
Fonte: DataSUS (2022).

Gráfico 2: Vacina contra o rotavírus



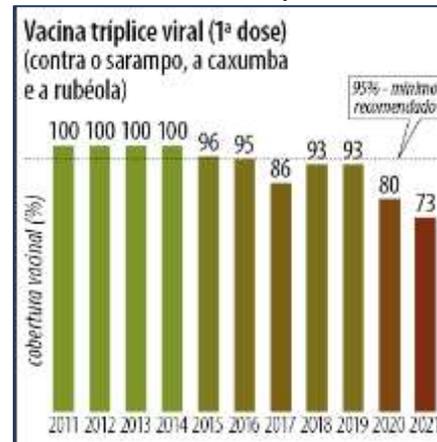
Fonte: DataSUS (2022).

Gráfico 3: Vacina contra a paralisia infantil



Fonte: DataSUS (2022).

Gráfico 4: Vacina tríplice viral



Fonte: DataSUS (2022).

Dentre as possibilidades para o ocorrido, é apontado por Westin (2022), a falsa sensação de insignificância da vacinação em filhos de pais cuja geração não sofreu os males dessas doenças, a redução de meios de comunicação oficiais para promoção de campanha de vacinação, o baixo investimento por parte do governo desde o ano de 2017 e claro, não se pode deixar de mencionar as notícias falsas criadas sobre as vacinas, que nessa era digital onde a informação necessita de menos recursos para ser propaganda e com um simples *click* as *fake news* se disseminam com uma velocidade jamais vista, causando insegurança familiar em relação a vacinação infantil.

Portanto, este estudo visou verificar quais foram os fatores determinantes para que houvesse um declínio na taxa de vacinação infantil no Brasil a partir de 2015. Em vista disso, os objetivos específicos tendem a) historicizar a vacinação infantil no país, expondo marcos importantes até o momento atual; b) expor quais foram os impactos da vacina do Covid-19 nos índices de vacinação infantil; c) analisar discursos contrários à vacinação no começo da sua obrigatoriedade e compará-los com os discursos proferidos contra a obrigação da vacina da covid-19 no Brasil.

O artigo foi estruturado em algumas partes. Num primeiro momento foi

apresentado o histórico da vacina e da vacinação, tanto no contexto internacional quanto nacional, apontando os fatores de grande importância e influência na história da vacina. Em seguida, foi discutido sobre a questão das notícias falsas em relação às vacinas e seus impactos na saúde para a população.

2 HISTÓRIA DA VACINA E AS *FAKE NEWS*

2.1 Sobre as Vacinas

Variolização é o nome da técnica rudimentar de imunização de pessoas contra o vírus da varíola, através do contato com roupas contaminadas ou pus dos enfermos nas antigas civilizações hindus, árabes e/ou egípcias. Esse método foi difundido na Europa após a sua introdução por aristocratas britânicos, porém enfrentava forte oposição, visto que diversas pessoas que foram inoculadas apresentaram sintomas graves da doença ou até mesmo faleceram.

No entanto, o médico inglês chamado Edward Jenner, observou que um certo número de pessoas não se contaminaram com a varíola humana pois tiveram contato com a varíola bovina (um vírus mais fraco):

Após uma série de experiências, no ano de 1796 Jenner aplicou o primeiro protótipo de vacina em James Phipps, um menino de 8 anos, com o pus retirado de uma pústula de Sarah Nelmes, uma ordenhadeira que sofria de varíola bovina (Centro Cultural do Ministério da Saúde, s/d).

Jenner publicou sua pesquisa no tratado “Investigação Sobre a Causa e os Efeitos da Varíola *Vacum*” e mostrou os dados de seus experimentos para a *Royal Society* (Academia de Ciências do Reino Unido), os resultados obtidos não foram satisfatórios e suficientes. Num primeiro momento, ele foi desmoralizado, porém, pouco tempo depois, ficaram evidentes os resultados positivos de seus testes e teve reconhecimento em seu país após outros médicos abraçarem seu método e obterem

Posteriormente foi apresentado os procedimentos metodológicos que foram realizados durante o desenvolvimento desta pesquisa para atingir os objetivos propostos. Após isso, têm-se as discussões e resultados que foram obtidos através da metodologia e por fim, as considerações finais alcançadas.

resultados positivos. Em pouco tempo, o sucesso de Jenner em inocular uma criança se espalhou mundo afora e foi criado o primeiro instituto vacínico em 1799 em Londres (Ponte, 2020).

Em âmbito nacional, no ano de 1804, os feitos de Jenner garantiram a introdução do método no Brasil pelo marquês de Barbacena, no braço de escravos:

No Rio de Janeiro, a vacinação da doença era obrigatória para crianças desde 1837 e para adultos desde 1846, conforme o Código de Posturas do Município. No entanto, a regra não era cumprida porque a produção de vacinas era pequena, tendo alcançado escala comercial apenas em 1884. (Dandara, 2022).

Contudo, a oposição contra a recém-criada vacina não se reservou apenas no exterior. Pois em terras tupiniquins, apesar de ser obrigatória em adultos de 1846, a desconfiança por parte da população era grande, além de boatos que circundam a vacina como a de que quem recebia, teria feições bovinas. Em terras tupiniquins, ou melhor:

O Rio de Janeiro, aliás, sofria com várias outras doenças (como peste bubônica, tuberculose e febre amarela) e era conhecido no exterior pelo nada elogioso apelido de “túmulo dos estrangeiros”. Só em 1904, cerca de 3.500 pessoas morreram na cidade vítimas da varíola, e chegava a 1.800 o número de internações pela enfermidade apenas em um dos

hospitais cariocas, o Hospital São Sebastião (Dandara, 2022, p.1).

Entende-se que naquela época, a cidade do Rio de Janeiro ainda não continha as melhores condições básicas de grandes centros urbanos na época.

Sendo proposta pelo médico sanitaria Oswaldo Cruz, o Projeto de Lei nº 1.261 de 31 de outubro de 1904 (Brasil, 1904) que foi aprovado no Congresso, foi o estopim para a chamada Revolta da Vacina que eclodiu no mesmo ano da promulgação da lei, em que se propunha a compulsoriedade de sua aplicação, além da necessidade de apresentar o comprovante de vacina caso uma família tivesse intenção de matricular os filhos em escolas, na hipótese de não apresentar, havia o risco de ser multado caso resistisse a vacinação. Contudo, enganam-se aqueles que possuem a crença de que a obrigatoriedade da vacina foi realizada apenas na esperança de melhoria da qualidade de vida na população da capital (na época, Rio de Janeiro):

A cidade ainda colonial e seu porto ultrapassado emperravam o comércio, em especial a exportação de café. A população pobre que morava na região central, composta principalmente de ex-escravos, não causava boa impressão aos investidores estrangeiros. As doenças da capital, como a peste bubônica, a febre amarela e a própria varíola, espantavam os imigrantes europeus que eram desejados nas plantações de café. O Brasil era conhecido no exterior como “túmulo dos estrangeiros” (Agência Senado, 2020, p.1).

A higienização da cidade do Rio de Janeiro ocorreu de forma ditatorial e de modo que fossem atendidos poderes políticos da época.

No ano de 1908, uma nova e intensa epidemia de varíola voltou a atingir o Rio de Janeiro, com mais de 6.500 casos, segundo dados da Casa de

Oswaldo Cruz. Foi só então que a população começou a procurar voluntariamente os postos de saúde para se vacinar. (Dandara, 2022, p.1).

Em 1975, dois anos após o Brasil receber a certificação internacional pela erradicação da varíola e quatro anos após o último caso natural da doença ter sido registrado em território brasileiro, o Ministério da Saúde instaurou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), em que o mesmo é encarregado de estruturar atividades de imunizações. Atualmente o PNI oferece 45 diferentes imunobiológicos para toda a população:

Em seguimento à erradicação da varíola, inicia-se em 1980 a 1ª Campanha Nacional De Vacinação Contra A Poliomielite, com a meta de vacinar todas as crianças menores de 5 anos em um só dia. O último caso de poliomielite no Brasil ocorreu na Paraíba em março de 1989. (Ministério da Saúde, s.d., p.1)

Como incentivo à campanha vacinal contra a poliomielite, o personagem brasileiro conhecido nacionalmente como “Zé Gotinha” foi criado em 1986 pelo artista plástico Darlan Rosa para incentivar e tentar tornar a vacinação mais atrativa para as crianças. Após 36 anos de sua criação, o personagem ainda faz parte de campanhas a favor da vacinação. Além dele, a personagem “Maria Gotinha” foi criada para auxiliá-lo e acompanhá-lo em sua cruzada.

Durante a pandemia da Covid-19, que o mundo vivenciou nos últimos anos, inúmeras entidades internacionais se mobilizaram para combater o vírus que espalhou velozmente. Um dos projetos do governo brasileiro, foi utilizar as figuras Zé Gotinha e Maria Gotinha para auxiliar no incentivo a favor da vacinação contra a nova cepa (tipo) de Coronavírus, o SARS-CoV-2. Ambos foram fundamentais durante esse período de ânimo e que a rapidez da vacinação em massa era imprescindível.

2.2 As Fake News no Âmbito da Saúde Pública

Desde o surto de varíola, há diversos rumores e informações falsas sobre a ineficácia da vacina e sobre efeitos colaterais inexistentes. Suposições errôneas em relação a vacina eram disseminadas pela população que era contra a vacinação, além de seu uso no âmbito político.

Em paralelo aos acontecimentos relacionados às vacinas, nota-se o crescimento das *fake news*, esse fenômeno não é algo novo, informações falsas são criadas e disseminadas pela população há anos.

A partir de 2016 com o Brexit¹ e as eleições estadunidenses ocorreu a intensificação das *fake news*, junto com ela, e os impasses causados pela pandemia da Covid-19, houve o declínio na cobertura vacinal infantil nos últimos anos. Segundo o Observatório Covid-19 Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), a disseminação de informações falsas são um dos principais motivos para o atraso na imunização infantil.

O PNI é referência internacional em relação a contenção e extermínio de doenças, além dele, o país possui políticas públicas voltadas para a vacinação. Apesar disso, houve o progresso de grupos anti vacina, que em países como os Estados Unidos, há uma forte presença dos mesmos. Esses grupos têm crescido nos últimos anos, principalmente em debates de mídias sociais. Dentre as notícias falsas mais divulgadas sobre a vacina da Covid-19 estão: a modificação do DNA dos seres humanos; células de fetos abortados na formulação da vacina; a vacina pertence a conspiração de Bill Gates e a implantação de microchips em seres humanos; voluntários faleceram após receber a vacina (Sanar, 2020).

Além dos motivos apresentados, parte da população teve hesitação ao tomar a vacina e utilizou o argumento que elas não tiveram tempo suficiente de estudo para serem desenvolvidas adequadamente, isto criou certa desconfiança em relação à origem da vacina (Galhardi, C. P., Freire, N. P., Fagundes, M. C. M., Minayo, M. C. D. S. & Cunha, I. C. K. O., 2022).

The real-world effects of fake news foi um estudo realizado pela FTI Consulting que verificou o efeito de notícias falsas sobre a vacina da tríplice viral que circularam no *Twitter* entre 2012 e 2018. Foi averiguado que houve uma queda de 3% no País de Gales e Inglaterra:

O estudo, feito por meio de um sistema de inteligência artificial, concluiu que a cada aumento de 100% no volume de desinformação sobre a tríplice viral somente no *Twitter*, existiu uma queda de 0,2% na cobertura vacinal. Como houve no período analisado um aumento de 800% da desinformação na rede social, isso gerou uma redução de 1,6% na cobertura vacinal. (Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, 2020, p.1).

No contexto nacional, em abril deste ano, o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgou que a cobertura vacinal contra a Tríplice Viral D1 entre 2019 e 2021 caiu de 93,1% para 71,49%, uma queda de 21,61% e a cobertura da vacinação contra a poliomielite caiu de 84,2% para 67,7%, representando 16,55% de queda no mesmo período (Meirelles Reis & Correa Coelho, 2022).

O Grupo de Estudo da Desinformação em Redes Sociais (EDRes), da Universidade de Campinas (Unicamp), analisou informações verificadas por diversas agências de checagem de fatos relacionadas à Covid-19, com foco na vacinação infantil. O grupo elaborou 5 (cinco) categorias de *fake news* (divididas em 17 subcategorias) mais disseminadas durante o período de pandemia, dentre elas: segurança; efetividade; saúde alternativa; moralidade; e teorias da conspiração. Das subcategorias, destacam-se 4 (quatro) principais: os efeitos colaterais causados pelas vacinas; sua composição perigosa; a prejudicialidade no sistema imunológico; e instituições má intencionadas com planos secretos (Gomes, 2022).

Logo, percebe-se o quão prejudiciais são as notícias falsas que circulam na sociedade

e a importância social e política de seu enfrentamento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a história da vacina mundial com foco no Brasil. Esse levantamento abrangeu pontos importantes na trajetória da vacina, como sua introdução no território brasileiro, a revolta das vacinas até chegar no momento atual com a Covid-19. Além disso, para auxiliar o referencial teórico, foi realizada uma análise dos dados divulgados pela Agência Senado em maio deste ano.

Ademais, foi realizado um levantamento na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para contribuir com o referencial teórico, foram utilizados autores da Ciência da Informação e de outras áreas do conhecimento, como a comunicação e o jornalismo, assim como, pesquisadores internacionais e nacionais que auxiliaram a contribuir com o debate conceitual.

4 RESULTADOS

De acordo com Pêcheux (1995) as posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas), dependem do seu contexto para que façam sentido, ou seja, parte da formação ideológica do sujeito ao qual está proferindo um discurso, sendo que as orações ditas por ele só terão sentido por que foram faladas em determinado contexto e pelo mesmo, aparte disso, terão outro significado.

Por isso, foi possível observar que determinados discursos quando ditos contra a vacina partem de uma desconfiança natural em visão a um governo não transparente e que, teve ações contra a sua própria população.

Para complementar e fundamentar a parte qualitativa da pesquisa, foram utilizados dados quantitativos. Eles são fundamentais para a compreensão das informações acerca da taxa vacinal infantil.

Portanto, o caráter descritivo se encaixa na busca em analisar essas informações e encontrar através da bibliografia escolhida, interpretações e conclusões sobre a proposta de investigação referente às causas do declínio da taxa de vacinação infantil no Brasil de discursos proferidos nos anos iniciais.

Para isso, foi utilizado como aporte teórico de análise, a Análise do Discurso (AD) da visão de Michel Pêcheux, como auxílio na parte metodológica e na análise de situações escolhidas: a Revolta da Vacina em 1904, juntamente com o período atual onde dados do Ministério da Saúde demonstram a grande queda nas imunizações infantis no Brasil e a sua perturbação pela chegada da Covid-19 e sua propagação rápida de *fake news*.

Destaca-se a Revolta da Vacina no ano de 1904, pensa-se comumente que foi porque a população não queria se vacinar, mas conforme explicado anteriormente, existem outros fatores como:

- 1) A péssima comunicação sobre o propósito da vacinação para com a população;
- 2) As verdadeiras intenções por parte dos governantes, visto que se encarava a cidade do Rio de Janeiro na época como suja e cheia de maledicências, e portanto não atrativa para os estrangeiros;
- 3) A população mais pobre já havia sofrido pequenas “higienizações”

por parte dos órgãos públicos de saúde, vindo em sua maioria a serem expulsos de suas casas e marginalizados para os morros - uma parte do processo de favelização que viria ocorrer no Brasil - por isso, a tensão social já existia e não foi ocasionada apenas pela legalização da obrigatoriedade de comprovantes de vacinação.

Contudo, não se pode deixar de mencionar a semelhança entre discursos proferidos em 1904, e os disseminados em anos recentes.

Dentre os mais variados discursos anti vacinas, que diga-se de passagem foi produzido pelo chefe do poder executivo brasileiro, Jair Bolsonaro disse

"Lá no contrato da Pfizer, está bem claro: nós [a Pfizer] não nos responsabilizamos por qualquer efeito secundário. Se você virar um jacaré, é problema seu" [...] "Se você se transformar em Super-Homem, se crescer barba em alguma mulher aí, ou algum homem começar a falar fino, eles [Pfizer] não têm nada com isso. E, o que é pior, mexem no sistema imunológico das pessoas", continuou Bolsonaro durante um evento realizado na quinta-feira [17 de dezembro de 2020], no estado da Bahia.

"Eu não vou tomar", reiterou o presidente, que testou positivo para o novo coronavírus, depois de se manifestar contra o distanciamento social e outras medidas de prevenção. "Alguns falam que estou dando péssimo exemplo. O imbecil, o idiota, que está dizendo. Eu já tive o vírus, já tenho anticorpos. Para quê tomar a vacina de novo?" (Diário de Notícias, 2020, p.1).

O destaque parcial, é para com a chamada "liberdade individual versus vacinação compulsória", que teve um grande palco político através de deputados contrários à

vacinação da população em 1904, com discursos distorcidos utilizando a liberdade individual como acima da coletiva - enquanto que esperava-se um rebuliço popular com finalidades de desestabilização do estado.

Antes de ser aprovada a compulsoriedade da vacina da varíola no Congresso Nacional, ela teve que passar pela aprovação da câmara dos deputados e senado do Rio de Janeiro (na época, também chamado de distrito federal), e lá enfrentou oposição ferrenha vinda do médico Barata Ribeiro e do militar Lauro Sodré. Para o primeiro a lei era um atentado aos "direitos e liberdades individuais".

Mesmo sendo médico e já vacinado contra a varíola, o argumento de Barata Ribeiro era que a mesma carecia de comprovação científica:

Todas as estatísticas demonstram que a profilaxia da inoculação da vacina não tem efeitos gerais e absolutos. Há casos de indivíduos que, mesmo vacinados, contraíram a varíola. E também afirmo que muitas vezes a vacina produz verdadeiro envenenamento. Se não é de efeitos gerais e absolutos, não poderá ser oferecida como meio de defesa social garantida nem servir de base a leis de coação. Entreguemos ao critério de cada um a adoção de tal recurso. Isso, porém, não querem Suas Excelências [governo e senadores governistas]. Fazem-se árbitros dos corpos alheios (Westin, Agência Senado, 2020, p.1).

Já Sodré, foi tão opositor a obrigatoriedade da vacina que chegou a fundar a Liga contra a Vacina Obrigatória:

Trata-se de uma liga que, por todos os meios, realizará a obra de opor embargos e criar embaraços à realização dessa lei inconstitucional e, como tal, combatida na tribuna do Congresso e na imprensa. É uma lei que não representa mais do que o resultado de um capricho, que não posso deixar de qualificar de criminoso, do senhor presidente da

República (Westin, Agência Senado, 2020, p.1).

Mas engana-se pensar que suas intenções eram a favor do povo, pois Barata Ribeiro pretendia enfraquecer a posição do prefeito do Rio de Janeiro na época, Francisco Pereira Passos. Já Lauro Sodré, descontente com o rumo mais 'democrático' e desfavorável aos apoiadores do regime dos militares Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, também pretendia criar uma situação que desfavorecesse o presidente da época, Rodrigues Alves.

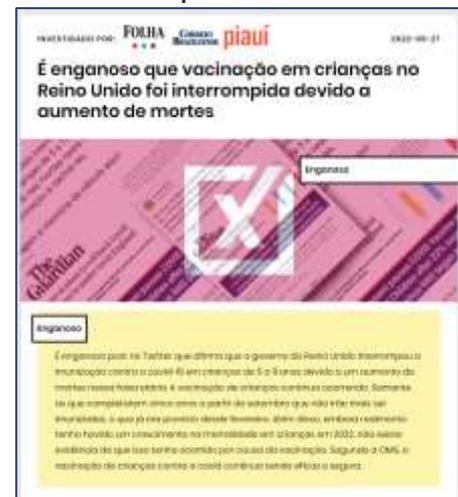
Durante a história da vacinação infantil, a parte, é claro, da revolta da vacina, os questionamentos feitos quando foi disponibilizada ao público infantil a vacina da Covid-19, não eram comuns anos antes da ocorrência da pandemia. Após o surgimento do mascote da vacinação infantil no Brasil, Zé Gotinha, as doses a serem aplicadas nas crianças aumentaram quanto ao "medo da agulha", o que fez como se fosse uma situação normal no dia a qual um dos responsáveis pela criança a levava ao posto de saúde.

Contudo, o dito popular "de graça, até injeção a testa", não foi o bastante para perdurar durante a época mais grave da pandemia da Covid-19, se por um lado havia uma enxurrada de informações verdadeiras sendo disseminadas por veículos de imprensa respeitáveis, por outro, era uma avalanche de notícias falsas sendo criadas e propagadas na mesma velocidade ou até mais rápido.

O que é preciso ser dito novamente é que os estudos em vacinas não são relativamente recentes. O território brasileiro é exemplo disso, pois desde a importação da variolização até chegar na vacina como é conhecido, há procedimentos metodológicos rigorosos a serem seguidos e os resultados vistos hoje se iniciaram há dez ou vinte anos. Por que mencionar isso? Pois uma das maiores notícias falsas sobre a vacina da covid-19, é que ela era recente e que, portanto, muitos serviriam de cobaias – inclusive crianças. Alguns

exemplos são: "Crianças sem vacina são crianças sem autismo" e "A vacina da rubéola causou a microcefalia em bebês ao ser aplicada em gestantes". Apesar da massiva onda de fakes news neste último biênio, não se era desconhecida perante a população, apesar da mesma não reconhecer como fake news, muitas 'informações' acerca das vacinas infantis não passavam de boatos ou teorias de conspiração.

Figura 1: Captura de Tela do site Projeto Comprova:



Fonte: Projeto Comprova (2022).

A informação, que antes era muito bem vinculada e utilizada por órgãos públicos de saúde, degradou-se conforme o passar do tempo. Um dos fatores ao qual se pode atribuir isso, é a crise política e econômica que o Brasil passou nos anos seguintes às eleições de 2014. Em que, retomando aos gráficos disponibilizados pelo DataSus (2022), percebe-se a grande queda na vacinação infantil, ou seja, ao pensar do que se tratou o levantado sobre o contexto, sujeito e ideologia vindos de pensamentos de Pêcheux, entende-se que a princípio há um desinteresse pelo órgão público com relação a divulgação e comunicação com as famílias sobre a importância da vacina em seus filhos, o que aliado à intensificação das *fake news*, é um dos fatores que levaram a números sofridos de terem sido alcançados nos últimos anos, onde além disso, o conteúdo das *fake news* manipula valores individuais, no sentido de que as pessoas acreditam naquilo que convém aos seus interesses políticos, sociais e

até religiosos, independentemente da escolaridade. (McGoey, 2014).

Embora a cobertura vacinal já tivesse quedas em seus índices antes da pandemia, esse número negativo se agravou com o novo coronavírus. Um dos fatores foi a interrupção de serviços essenciais de saúde, este fato causou medo e pânico na população e fez com que muitos pais não levassem seus filhos para que ficassem com a imunização em dia e completa contra outras doenças (UNICEF, 2022).

Ou seja, a vacinação que despencava em suas taxas ideais, ganhou um novo aliado para decair mais ainda: a Covid-19. Quando nos referimos a ela, é sobre a situação social de desconforto e ansiedade juntamente com o combo de desinformações (visto ser uma doença relativamente nova para a maioria das pessoas) e *fake news* propagadas na intenção de passar uma sensação de tranquilidade no início da pandemia, mas que contudo, se transformaram em munição contra a verdadeira arma que seria eficaz contra o novo coronavírus.

A importância da vacinação já foi comprovada por incontáveis estudos científicos:

A vacinação é a melhor forma de erradicar doenças e conter a propagação de micro-organismos nocivos à saúde. Quem se vacina diminui as chances de contrair a enfermidade e ainda protege seus amigos e familiares, pois diversas doenças infecciosas são transmitidas por contato ou pelo ar. A vacinação é o motivo pelo qual diversas doenças graves e sem cura estão hoje sob

controle ou foram extintas. O caso mais emblemático é o da varíola, primeira doença a receber uma vacina como a entendemos hoje. Após matar quase 300 milhões de pessoas no século XX, ela foi extinta em 1984. Calcula-se que, com a vacina, são salvas 5 milhões de vidas a cada ano (Instituto Butantan, 2021, p.1).

No ano de 2022, após os períodos mais duros da pandemia terem passado, devido ao grande empenho de governos estaduais para a vacinação de suas populações, o que proporcionou uma volta às atividades econômicas que haviam sido consideradas não essenciais e portanto, a maioria das pessoas puderam voltar para as suas rotinas. No entanto, o estrago perante as outras vacinas, que para boa parte da população sempre estiveram presentes, fica o anseio e a corrida para iniciar novas campanhas de vacinação infantil pois os números não se alavancaram, o que significa que os responsáveis não vacinaram seus filhos contra moléstias.

As possíveis razões encontradas por nós que possam, talvez, justificar o nível baixo de crianças vacinadas foram 1) a comunicação vinda de órgãos públicos de saúde decaiu, não houve grandes investidas nessa área em específico ao ser posto em prática o que abriu espaço para 2) criação e propagação de *fake news* sobre as vacinas aplicadas em crianças; 3) a falsa sensação de não convivência com pessoas enfermas ou que carregam sequelas visíveis das doenças como poliomielite por exemplo, criou um sentimento de que não há necessidade de se continuar vacinando pois se não havia visto ninguém com a doença, não seria agora que isso ocorreria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação de *fake news* causa impactos negativos na sociedade, seja no âmbito da política, da educação, da saúde, entre outros. O intenso fluxo de notícias falsas criadas e divulgadas durante a pandemia, causaram ainda mais impactos em relação à queda das

coberturas vacinais infantis. Isto se deu, pois a suspensão de serviços não essenciais e até mesmo alguns relacionados à saúde durante a epidemia, provocaram medo e pânico em famílias, fazendo com que estas não saíssem de casa. Isto ocasionou a não imunização infantil

contra outras doenças. Ou seja, a pandemia aliada às *fake news* foram fatores determinantes que causaram repercussões desfavoráveis nos índices de vacinação infantil. Como consequência dessa queda, percebe-se o aumento da propagação e contaminação em crianças, além de possíveis surtos de doenças.

O incentivo a vacinação é de suma importância em aspecto governamental (como em propagandas, incentivos, organização, logística e a compra de insumos e doses) e do caráter da sociedade, tornando um caso de saúde pública que afeta a vida de todos os cidadãos. Desta forma, o Brasil foi historicamente um exemplo nas campanhas de vacinação (como no caso da gripe H1N1), além de contar com o complexo de saúde que é o Sistema Único de Saúde (SUS), uma importante ferramenta social que beneficia a sociedade como um todo e atua de maneira multisetorial,

como na própria saúde, assistência social, educação, infraestrutura, entre outros.

Contudo no Brasil atual, talvez ocorra uma demora para ser aquele onde se orgulhava tanto de sua cultura de vacinação e de ser considerado um exemplo para outros países; consideramos também que os antivacina são grandes aliados de *fake news* na tentativa (onde por vezes tem o acerto), que distanciar a população que não tenha tanto acesso ou, o entendimento dos meios necessários para verificar como está verdadeiramente o planejamento do esquema vacinal infantil projetado para o ano em que estiver; mesmo mencionando a *fake news* não se pode deixar de mencionar que ainda há muito a que aprimorar na comunicação estado e população, tal qual nos princípios da obrigatoriedade da vacina no país.

REFERÊNCIAS

- Barcelos T. N., Muniz L. N., Dantas D. M., Cotrim Junior D.F., Cavalcante, J. R. & Faerstein E. (2021). Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*.
<https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>.
- BRASIL. Senado Federal (1904). Lei 1.261/04. Torna obrigatórias, em toda a Republica, a vacinação e a revaccinação contra a varíola. Brasília, DF, Senado Federal. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1900-1909/lei-1261-31-outubro-1904-584180-publicacaooriginal-106938-pl.html>.
- Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (2020). Fake news sobre vacinas contra a Covid-19 ameaçam combate à doença. <http://www.conselhodesaude.rj.gov.br/noticias.html?start=125>.
- Dandara, L. (2022a). Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20de%20novembro%20de,Cultural%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>.
- Dandara, L. (2022b). Controle da varíola aponta caminhos para saúde pública. Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/controle-da-variola-aponta-caminhos-para-saude-publica>
- Diário de Notícias. Bolsonaro sobre a vacina da Pfizer: "Se você virar jacaré, é problema seu". (2020). Recuperado de <https://www.dn.pt/mundo/bolsonaro-sobre-a-vacina-de-pfizer-se-voce-se-transformar-num-jacare-e-problema-e-seu-13155253.html>.

- Galhardi, C. P., Freire, N. P., Fagundes, M. C. M., Minayo, M. C. D. S. & Cunha, I. C. K. O. (2022). Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, pp.1849-1858.
- Gomes, C. A. (2022). As 11 fake news sobre vacinas infantis que circularam antes e durante a consulta do Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/as-11-fake-news-sobre-vacinas-infantis-que-circularam-antes-e-durante-a-consulta-do-ministerio-da-saude/>.
- Instituto Butantan (2021). Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Recuperado de <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>.
- McGoey, L. (2014). Strategic unknowns: towards a sociology of ignorance. *Economic and Society*, 41(1), pp.1-16. DOI: <https://doi.org/10.1080/03085147.2011.637330>.
- Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>.
- Meirelles Reis, E. & Correa Coelho, E. (2022). 3 em cada 10 crianças no Brasil não receberam vacinas que salvam vidas, alerta UNICEF. UNICEF. Recuperado de <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/3-em-cada-10-criancas-no-brasil-nao-receberam-vacinas-que-salvam-vidas>.
- Pêcheux, M. (1995). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Editora Unicamp.
- Ponte, G. (2020). Conheça a história das vacinas. Recuperado de <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1738-conheca-a-historia-das-vacinas>.
- Projeto Comprova. É enganoso que vacinação em crianças do Reino Unido foi interrompida devido a aumento de mortes. Recuperado de <https://projeto comprova.com.br/publicacao/enganosos-que-vacinacao-em-criancas-no-reino-unido-foi-interrompida-devido-a-aumento-de-mortes/>.
- Sanar (2020). Fake news sobre as vacinas para Covid-19 podem atrapalhar imunização. Recuperado de <https://www.sanarmed.com/fake-news-sobre-as-vacinas-para-covid-19-podem-atrapalhar-imunizacao>.
- UNICEF (2022). 3 em cada 10 crianças no Brasil não receberam vacinas que salvam vidas, alerta UNICEF. Recuperado de <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/3-em-cada-10-criancas-no-brasil-nao-receberam-vacinas-que-salvam-vidas>.
- Westin, R. (2022). Vacinação infantil despenca no país e epidemias graves ameaçam voltar. Agência Senado. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/informaterias/2022/05/vacinacao-infantil-despenca-no-pais-e-epidemias-graves-ameacam-voltar>.
- Westin, R. (2020). Interesses políticos e descaso social alimentaram a Revolta da Vacina em 1904. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/interesses-politicos-e-descaso-social-alimentaram-revolta-da-vacina>.